

*Tudo se ilumina
para aquêle que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*... alumia-vos
e aponta-vos o
caminho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)
O F A C H O

DIRECT. E EDITOR A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm
Rua Guerra Junqueiro, 340 — PÓRTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.DA
Rua da Fábrica, 80
PÓRTO



EBEN-MUSSAD

(PEDRA FUNDAMENTAL)

DA

Sinagoga Kadoorie Mekor H'aïm



O SR. DR. MOSES BENSABAT AMZALAK DIGNO PRESIDENTE DA COMUNIDADE DE LISBOA,
COLOCANDO NA PEDRA FUNDAMENTAL O TUBO DE FERRO CONTENDO
A ACTA DA FUNDAÇÃO DA SINAGOGA DO PÓRTO.

1923-1943

M A R A N U S S I M

Há vinte anos não havia vida judaica organizada na cidade do Pôrto. Viviam aqui alguns israelitas professos emigrados do Leste europeu, maranos ou cripto-judeus da Beira e de Trás-os-Montes, e só existia uma família judia portuguesa constituída, segundo as leis de Moisés e de Israel. Nos dias das solenes festividades da religião hebraica, os israelitas residentes no Pôrto, iam cumprir as suas devoções à Comunidade de Lisboa e os maranos faziam pequenas reuniões para dizerem as rezas que herdaram dos tenebrosos tempos das atrozes perseguições da Inquisição.

Foi então que o Capitão Barros Basto, combatente na Flandres durante a Grande Guerra de 1914-1918, resolveu organizar a Comunidade Israelita do Pôrto e para esse fim aproveitou a colaboração dos judeus emigrados mais conhecedores do judaísmo oficial do que os maranos. Assim nasceu a pequena congregação israelita portuense. Pequena e pobre, mas rica de fé e de coração ela foi a boa fada acolhedora para todos os que vieram acolher-se à capital nortenha deste País no extremo ocidente da Europa e se tornou um centro espiritual de ensino para os descendentes dos mártires da Inquisição, que a ocultava praticavam a religião dos seus antepassados.

O Braço da Comunidade do Pôrto

Os senhores de Mahamad reunidos em sessão no dia 15 de Janeiro de 1924 (9 de Shebat de 5684) aprovaram o seguinte braço para esta Comunidade:

— «Em campo de sangue dumas purpúreas chamas perfiladas de ouro emerge uma torre de prata encimada por um candélabro de ouro de sete ramos.»

Também foi escolhida a seguinte divisa:

— Adonai li ve-ló irá (o Senhor comigo e nada receio).

(MARANOS OU CRIPTO-JUDEUS)

Quando no século XV, governando em Castela Fernando e Isabel, os reis católicos, se fizeram violentíssimas perseguições e massacres de israelitas, alguns desses infelizes buscaram a salvação da sua vida e dos seus entes queridos, aceitando o baptismo cristão.

Cada individuo destes (que aparentemente se apresentavam como nazarenos, mas que no seu coração continuavam a guardar a fé de seus antepassados) era designado pelo nome de Maranus; palavra esta composta do advérbio hebraico Mar que significa amargamente, tristemente, e de participio passado do verbo anas (pronuncia-se anáce) que significa constrangido, forçado; querendo pois a designação Maranus indicar que esse individuo fôra violentamente forçado a mudar de religião.

Ouvindo o termo maranos, os não-judeus escreveram maranos, cujo som é igual ao da palavra hebraica, e tomaram-na como um plural.

A forma maranos encontra-se no livro de actas das vereações da Câmara do Pôrto, sessões do ano de 1485. Nessa época e nessas actas quando se queria o som de dois rr, escrevia-se sempre essas duas letras, mesmo no principio das palavras: ex. rrecebudos, etc.

Ainda hoje os israelitas do norte de África designam pelo nome de anussim (plural de anuss) os cripto-judeus, que na tecnologia inquisitorial são chamados cristãos novos.

É no periodo da dominação do Santo Officio em Portugal e Espanha, que aparece o termo marranos, contrafacção de maranus, com o fim depreciativo, para indicar as pessoas de sangue infecto das más septas, isto é, das que são oriundas de familias cujos antepassados não seguiam o cristianismo.

Nota da Redacção — É reproduzido este artigo publicado no n.º 1 deste jornal afim de esclarecer alguns leitores sobre a significação do termo *marano*.

FUNDAÇÃO DA COMUNIDADE

ACTA PRIMEIRA

Aos vinte-e-quatro dias do mês de Sivan do ano cinco mil seiscentos e oitenta-e-três da Era hebraica e sete de Junho de mil novecentos e vinte-e-três da era vulgar em Portugal, nesta cidade do Pôrto e no primeiro andar da casa número oitenta-e-quatro da Rua Elias Garcia, pelas vinte-e-uma horas se reuniram os seguintes israelitas: Abraham Israel Ben-Roslo, Leão Sorin, Ber Levithin, David Halpern, Hoshea Roskin, Haïm Sorin, Haïm Roseustein, Isaac Janowsky, Menasseh Knyszynsky.

Constituiu-se a mesa com os seguintes senhores: H. Sorin, presidente; B. Levithin e A. I. Ben-Rosh, secretários.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente agradece aos presentes a sua comparência e manifesta a sua satisfação pela honra, que lhe é conferida, de presidir a primeira assembléia hebraica realizada no Pôrto, cinco séculos após o desaparecimento da Comunidade Israelita do Pôrto, motivado pelo estabelecimento da inquisição em Portugal. Terminando estas considerações apresenta à assembléia o seguinte questionário:

1.º — Deve-se fundar no Pôrto uma Comunidade Israelita?

2.º — No caso afirmativo, quais os seus fins e a base da sua constituição.

Sobre este assunto falaram os Srs. David Halpern, Levithin e Ben-Rosh confirmando ser necessária e útil a fundação da Comunidade Israelita nesta cidade.

Posta à votação a primeira alínea do questionário, apresentado pelo Sr. H. Sorin, foi aprovado por unanimidade.

Sobre os fins desta Comunidade falaram os Srs. H. Sorin, Ben-Rosh, Levithin e Knyszynsky, ficando aceite nos seguintes termos:

A Comunidade Israelita do Pôrto, terá três fins: A religião, cultura e assistência. Quanto ao fim religioso fundar-se-á uma Sinagoga provisória, onde os officios religiosos deverão ter lugar, na ocasião das festas, por qualquer pedido especial dum correligionário, sendo dirigidos esses officios por um dos membros competentes. Quanto à cultura criar-se-á um local, onde por meio de leituras, lições conferências e bibliotecas se procure fortalecer a consciência do alto valor da cultura hebraica e da nobre finalidade da raça hebreia. Quanto à assistência criar-se-á um fundo especial, que servirá para prestar assistência material a qualquer correligionário que dela necessite.

Estes fins foram aprovados por unanimidade.

O Sr. H. Sorin oferece a sua residência no Pôrto, à rua Elias Garcia número oitenta-e-quatro, primeiro andar, para sede provisória desta Comunidade. A assembléia aceita e agradece. Foi em seguida aceite e aprovada a seguinte proposta do Sr. H. Sorin: — Todo o indivíduo, que se declare Israelita poderá fazer parte desta Comunidade desde que requeira, por escrito, ao Mahamad a sua inscrição nesta Comunidade e obtenha a aprovação do referido Mahamad. É aprovada por unanimidade a aquisição, por meio de compra, de um sepher Thorah. Em seguida foi posta em circulação na presente assembléia uma lista de subscrição, que produziu quatrocentos e setenta-e-cinco escudos. Procedeu-se então à eleição do Mahamad, que será provisoriamente, composto de três membros efectivos e dois substitutos.

Por escrutínio secreto foram eleitos os senhores:

*Nassy — A. I. Ben-Rosh
Maskir e Segan — H. Rosenstein
Gabay — M. Knyszynsky.*

Substitutos:

*Segan — B. Levithin
Gabay — I. Janowsky.*

Foi em seguida posta em circulação a lista de quotas mensais, onde cada membro se inscreveu com a quota, que voluntariamente deseja contribuir para as despesas da Comunidade. Foi ainda resolvido que na próxima sessão sejam discutidos e aprovados os estatutos desta Comunidade. Não havendo por hoje mais nada a tratar se encerrou a sessão pela meia-noite e meia hora e se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos membros da mesa desta assembléia.

*Haïm Sorin
Artur Carlos de Barros Basto (A. I. Ben-Rosh)
Menasseh K. Bendob.*

Aprovação dos Estatutos

Na segunda assembléia geral da jovem Comunidade Israelita Portuense, realizada no dia 14 de Tamnz de 5683 (27 de Junho de 1923), foram discutidos e aprovados os Estatutos da Comunidade.

Legalização da Comunidade

A Comunidade Israelita do Pôrto, foi legalizada no Governo Civil do Pôrto, em 1 de Agosto de 1923 (19 de Ab de 5683).



INTERIOR — ARCA SANTA

A Catedral Ju de Pô

primeira pedra do edificio da Sinagoga Mekor H'a'im (Fonte da Vida).

A' hora marcada encontrava-se no local já uma numerosa assistência, onde havia velhos israelitas, israelitas resgatados e cripto-judeus. Como representantes da Comunidade Israelita de Lisboa compareceram os Srs. Dr. Moses Bensabat Amzalak, Presidente do Comité; Jaime Pinto, Vice-Presidente da Assembléia Geral; Joshuah Benoliel, antigo Presidente da H'e'bra Kadishah.

Também como representantes estavam o Sr. Marcel Goldshmidt, israelita francês de Lyon, e o Sr. Armando Halpern, da Associação da Juventude Israelita Heh'aber, de Lisboa.

Foram recebidos telegramas dos Srs. António Montero Azaneot, Eng.º Muginstein, Eng.º Liberman, David Hal-

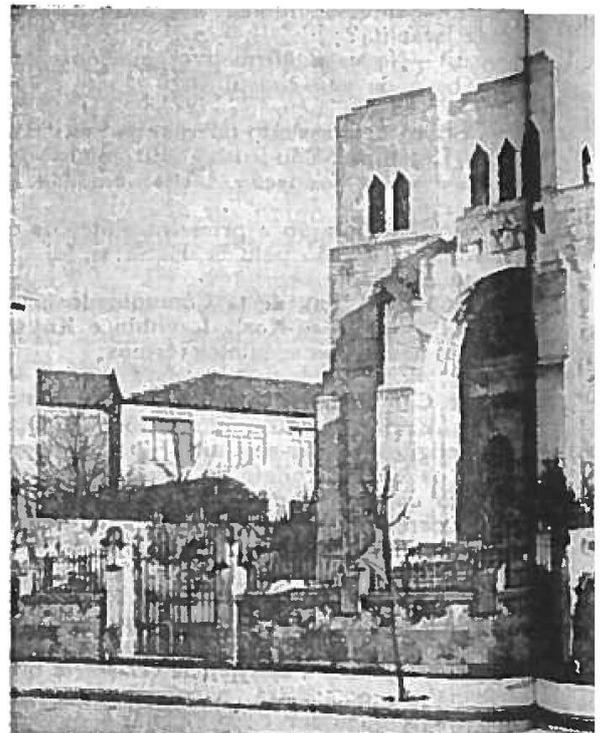
A compra do terreno para a Sinagoga

O Mahamad (Junta Directora da Comunidade), na sua sessão de 19 de Sivan de 5688 (7 de Junho de 1928) resolveu procurar um terreno próprio para ali ser edificada a Sinagoga.

No dia 6 de Setembro desse ano foi comprado o terreno na Rua Guerra Junqueiro.

A primeira pedra da nossa Sinagoga

No dia 30 de Junho de 1929 (22 de Sivan de 5689) pelas 16 horas realizou-se no terreno, adquirido, há tempos, pela Comunidade Israelita do Pôrto, a cerimónia da colocação da



VISTA GERAL DO EXTERIOR DA CATEDRAL JU
INAUGURADA SOLENEMENTE A 16 DE SETEMBRO 1

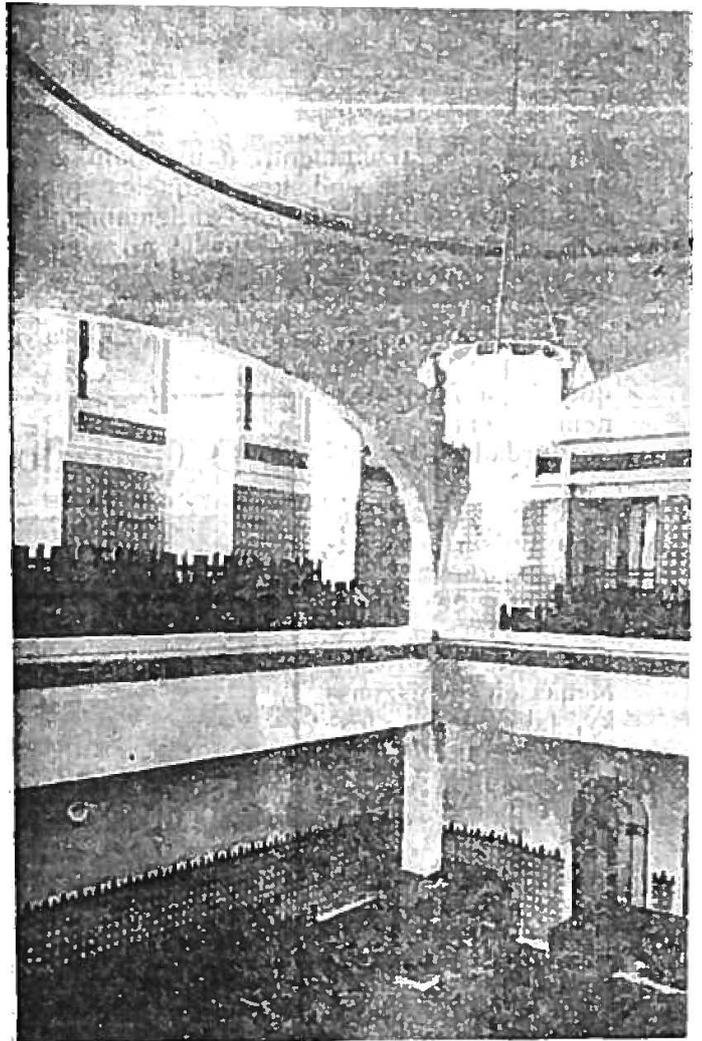
Comunidade do Norte de Portugal

pern, Salomão Terlô e W. Terlô, de Lisboa.

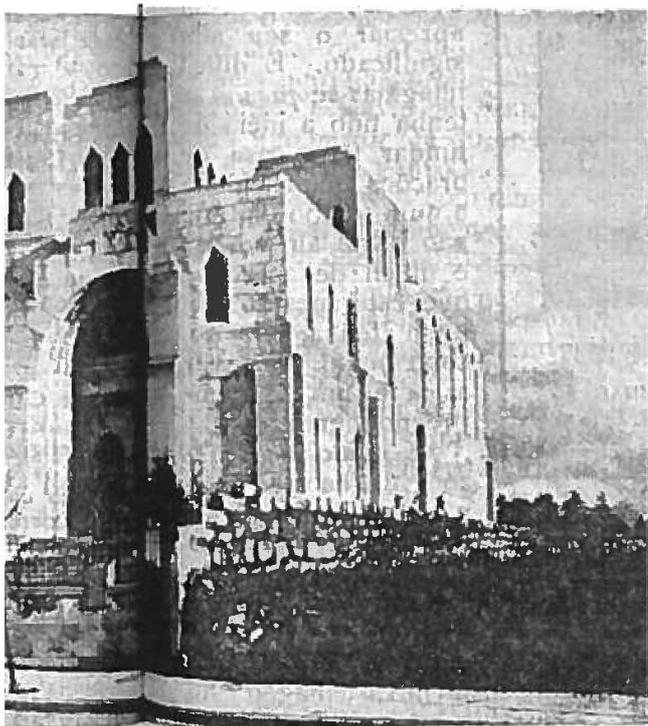
Da nova Comunidade da Covilhã também foi recebido o telegrama seguinte:

«Presidente da Comunidade Israelita do Pôrto — De alma e coração convosco os nossos correligionários desta região e eu enviamos parabens pela grandiosa obra do eminente judeu, Capitão Barros Basto, desejando à Comunidade Israelita do Pôrto e seu nobre fundador paz e prosperidade. Shalom Leisrael. Samuel Swartz.»

Começou a cerimónia pela oração de Minh'ah (oferenda) sendo oficiante o Sr. Isaac Yanowsy, no final do qual foi cantado pela assistência o hino-profissão de fé, Igdal. Em seguida o Sr. Dr. Moses



INTERIOR, — GALERIA



RIORE DA CASA DE DEUS DO NORTE DE PORTUGAL, CONSTRUÍDA ENTRE A 16 DE JANEIRO DE 1938 (15 DE SHEBATIDE 5698).

Amzalak em memória dos cripto-judeus mártires da Inquisição portuguesa recitou uma Ash kubah.

O mesmo senhor tendo terminado o ofício fúnebre, fêz preces pela Comunidade do Pôrto e pelos Governantes de Portugal.

Em seguida usaram de palavra sôbre o acto o Sr. Dr. Amzalak e Capitão Barros Basto.

Findos os discursos foi lido pelo Presidente Israelita do Pôrto o pergaminho, que devia ser encerrado na pedra fundamental, cujo texto era o seguinte:

«Em nome da Santíssima Unidade, Adonai, Deus de Israel.

Aos vinte-e-dois dias do mês de Sivan do ano 5689, este Kahal Kadosh dos Bené-Israel, no Pôrto, colocou esta primeira pedra do edificio da Beth-Akenesseth Mekor H'aïm.

Esta Casa de Deus será a *fonte da vida* para aquêles que a buscarem; nela encontrarão

sempre bom acolhimento e um bom lar espiritual os descendentes daqueles que, há quatro séculos, foram violentamente obrigados a ocultarem a sua fé no Deus Bendito dos nossos pais Abraam, Isaac e Jacob.

Que Adonai Sebaoth abençõe esta Obra, a fortifique e faça com que desta *Fonte* manem torrentes de luz de Verdade—Amen.»

Este pergaminho foi assinado pelos seguintes israelitas:

A. C. de Barros Basto, Hoshea Roskin, Isaac Yanowski, Menasseh Kniszynsky, Jaime Pinto, Josuah Benoliel, Marcel Goldschmidt, Armando Halpern, E. dos Reis Tavares, Leo Augusto de Almeida, M. A. Vaz, E. de Almeida, Abicin Schumann, Nathan Beigel, D. Furriel, A. J. Martins, Abraham Morais de Almeida, José Israel Cardoso, E. Augusto Rodrigues, João A. Ferreira, Leah Azancot de Barros Basto, Miryan Yanowski, Rosa de Lima, Felícia Gabriela Azancot, Antónia Cândida da Costa Martins, Teresa da Costa Martins, Braha'h Kniszynsky, Ribkah Schumann, Ermelinda Beigel.

O Capitão Barros Basto pegou num tubo de ferro onde introduziu 18 moedas da República Portuguesa, do ano de 1929, porque 18 é o valor numérico da palavra hebraica H'ai (vida), metendo em seguida o pergaminho enrolado, depois do que fechou o tubo, roscando a tampa, e entregou-o ao Sr. Dr. Amzalak: Este senhor colocou o tubo na cavidade aberta na pedra de granito, fechando a cavidade com uma

placa de ardósia cimentada. Em seguida os pedreiros colocaram em cima nova pedra de granito.

Findou a cerimónia com o hino Ha-Tikvah cantado pela assistência.

Foi uma festa cheia de emoção a que o céu se associou com a amenidade do tempo durante a cerimónia.

O Guia dos Maranos



O CAPITÃO BARROS BASTO EM 1937, ANO EM QUE FORAM CONCLUÍDAS AS OBRAS DA SINAGOGA.

A Inauguração do Templo Kadoorie no Pôrto

Pôrto, 16/1/1938.

A inauguração do templo edificado para os Maranos que regressam à fé judaica, é um acontecimento sem precedente. Só aqueles que assistiram à cerimónia da dedicação podem apreciar o seu alto significado. É difícil imaginar-se *que um só* tenha tido a idéia de fundar uma casa de orações numa cidade e num tempo em que não havia ali judeus; é difícil de acreditar que este mesmo homem tenha, ele só, contribuído a levar a cabo um tal empreendimento.

E como ele realizou maravilhosa-mente a sua idéia!

A Sinagoga do Pôrto, a catedral judia do Norte de Portugal, construída para dar ao marano uma alta concepção da religião de seus pais, está à medida de realizar as esperanças que nela se fundaram. Quão magnífica aparece esta nova Sinagoga na sua beleza virginal! Cada detalhe reflete a santa inspiração, o amor do judaísmo. É preciso ser do país para bem com-

preender, por exemplo, o sentido dos arabescos do Ékal (Arca Santa) e as passagens bíblicas, que ornaram as galerias e as paredes. É a obra dum vasto cérebro impregnado de espiritualidade, que fez para o culto de Israel tudo o que um homem lhe pode oferecer no nobre e belo domínio da arquitectura.

Viu-se edificar muitos outros templos com meios financeiros afluindo de todas as partes. Este é inteiramente a obra dum só homem cuja mão ficou constantemente aberta para levar a cabo a obra começada.

A cerimónia realizou-se a 15 de Shebat em presença de numerosos maranos. O officio, celebrado por Samuel Rodrigues, um dos futuros rabinos maranos, que faz os seus estudos sob a direcção do Capitão Barros Basto, foi dos mais interessantes, sobretudo para aquêles que não tinham assistido antes.

Durante o officio, chegou de Trás-os-Montes, distrito situado além das Serras, um forte contingente de maranos. Eram cultivadores, pastores e pequenos negociantes vestidos com os seus fatos pitorescos. Eles ficaram cheios de respeito nos degraus da escadaria, fora, para não perturbar o officio.

Eu tive o privilégio de presidir ao officio matinal de sábado. Um certo número de fiéis maranos foram chamados perante a Thorah. Havia ali um homem muito velho um pastor de 80 anos, vindo com o seu filho e seu genro.

Eles escutavam com olhos maravilhados a secção da Thorah, que se lia, e a vista do Sepher comovia um deles ao mais alto grau.

A Cerimónia da Dedicção foi celebrada com um recolhimento digno das mais velhas comunidades.

A celebração da *minhah* por Samuel Rodrigues, foi magnífica na sua simplicidade. O Rev. Diesendruck, de Lisboa, e o Rev. Joseph Hertz foram impressionantes pela melodia das suas orações.

A Comunidade de Lisboa foi representada por mais de 40 pessoas. Havia ali o Sr. Professor Bensabat Amzalak, o *Naguid* dos judeus de Portugal, o Sr. Dr. Elias Baruel, Vice-Presidente da Comunidade; Dr. Augusto de Esaguy, o conhecido erudito; Dr. Sequerra, Presidente de Ehaber e o Sr. Terlô. Entre os não judeus nota-

mos o Cônsul britânico e o Ministro da igreja anglicana. A Comunidade Sephardita de Londres, que tomou uma parte activa na construção desta jovem Sinagoga sobre a antiga terra de Sepharad, estava representada pelo Sr. Artur de Casseres e o abaixo assinado.

O Capitão Barros Basto fez um vibrante apêlo. Leader dos que regressam ao judaísmo, ele falou da immortalidade de judaísmo. O officio foi encerrado pelo canto de Ha-Tikvah; nunca, na minha vida, ouvi este canto com tanto entusiasmo. Od lo avdá tikvatenu!

Durante a brilhante recepção dada pelas damas do Pôrto, alocações foram pronunciadas pela Sr. Casseres e pelo Dr. Alfredo Klee, Vice-Presidente da Comunidade berlinesa, que desde longos anos se interessa calorosamente pelo movimento marano. Mensagens vindas de toda a parte foram lidas, notavelmente do Rabbi-mor de França, da Alliance Israelite Universelle, do Rabbi-mor Dr. Ovadia, Presidente da União Universal das Comunidades Sepharditas.

Paul Goodman.

Traduzido de *Le Judaisme Sephardi* de Paris.

Sedes da Comunidade

1.^a sede provisória — No primeiro andar da Rua Elias Garcia n.º 84 (prédio demolido para a construção da actual Avenida dos Aliados).

2.^a sede — A 6 de Abril de 1924 transferência da sede para a Rua Fernandes Tomás; para o prédio da Confederação Patronal Portuguesa.

3.^a sede — A 19 de Fevereiro de 1925 para a Rua do Bonjardim n.º 434.

4.^a sede — Em 1 de Junho de 1927 para a Rua do Poço das Patas n.º 37.

5.^a sede — Rua 5 de Outubro n.º 99.

O Rito Oficial da Comunidade do Pôrto

Os senhores do Mahamad reúnidos em sessão no dia 14 de Agosto de 1924 (14 de Ab de 5684) aprovaram que para reatar as tradições israelitas da cidade do Pôrto, que nesta Comunidade em todos os actos de culto israelita fôsse usado o rito sephardi.

A obra de resgate 1926

Em Janeiro de 1926 o Sr. Lucien Wolf, enviado de Londres pela Anglo Jewish Association, pela Alliance Israelite Universelle e pela Spanish & Portuguese Jews Congregation de Londres veio a Portugal certificar-se da existência no nosso País de cripto-judeus. Visitou Lisboa, Guarda, Belmonte, Caria, Covilhã, Coimbra e Pôrto. Constatou directamente que tais maranos não eram um mito, pois não só travou relações com eles mas também assistiu às suas reuniões culturais. De tudo quanto observou fez um notável relatório, onde indica a maneira mais simples e prática de fazer ingressar essas ovelhas desgarradas de Israel no Judaísmo oficial. Nesse relatório o Sr. L. Wolf destaca brilhantemente em longas linhas a figura do Presidente da Comunidade do Pôrto, e nosso director o Sr. Capitão Barros Basto.

Em 16 de Julho desse ano o Sr. L. Wolf, distinto relator da Sociedade das Nações, escrevia ao nosso Presidente informando-o de que se havia constituído em Londres um comité para ajudar os maranos portugueses no seu regresso ao judaísmo oficial; que esse comité realizara a sua primeira sessão no dia 14 de Julho, na qual fôra aprovado o seu relatório. Informava ainda que a Sinagoga Portuguesa de Londres ia enviar à Comunidade do Pôrto 2 sepharim (dois livros da Lei de Moisés escritos em rolos de pergaminho). A 7 de Setembro de 1926 o Sr. Paul Goodman, ilustre escritor israelita britânico, secretário honorário de Portugueses Maranos Committee escrevia ao Sr. Barros Basto, informando-o de que o citado comité era constituído pelos seguintes Srs. Rabbi D. Bueno de Mesquita, B. A. Sir Francis A. Mentefior, Baronet, Mr. Leon B. Castello, M. Eustase A. Lindo, Mr. Eduard Lumbroso Mocatta e Mr. Jonathan Pinto, como representantes da Congregação Israelita Portuguesa de Londres; Sua Eminência Sapientíssima o Sr. Israel Levi, Rabbi-Mor de França, como representante da Alliance Israelite: os Srs. Elkan N. Adler O. E. d'Avigdor-Goldsmid, Leonard G. Montefiore e Joseph Drag, como representantes da Anglo-Jewish

Association; e ainda os Srs. Dr. Lionel D. Barnett, Dr. M. L. Ettinghausen, Dr. Cecil Roth, Mr. Isaac Cansino, Mr. Wilfred S. Samuel, Mr. Lucien Wolf e Paul Goodman.

Informava mais o Sr. P. Goodman de que a Spanish & Portuguese Sinagoga estabelecida em Londres em 1664 por cripto-judeus emigrados de Portugal enviara à Comunidade do Pôrto 2 sepharim. Neste ano se estabeleceram relações entre esta Comunidade e os cripto-judeus de Bragança.

1927

A 4 de Fevereiro o Sr. P. Goodman escreve ao nosso Nassi comunicando-lhe que o Portuguese Maranos Committée votou uma quantia, não excedendo quatrocentas libras anuais para ajudar a nossa Comunidade na Obra de resgate e também um único subsídio de cinquenta libras para alfaias.

Deseja o comité que a quantia votada sirva para a manutenção dum Rabbi no Pôrto o qual deve ficar encarregado dos interesses espirituais desta Comunidade e guiar os que desejarem conhecer e seguir os ditames e práticas do judaísmo; e vem assim ajudar o aluguer dum edificio decente para a comunidade e sua conservação. Deixa o comité ao cuidado do nosso presidente a escolha de Rabbi, o qual deverá ser diplomado com o Hatarath Horaa. O envio dos subsidios será feito quando o nosso Nassi o requerer. Neste mês foi enviado de Londres, a oferta do Sr. Dr. Cecil Roth, um rôlo de pergaminho contendo o livro de Esther (Megilath Esther) para uso da nossa sinagoga.

Veio neste mês ao Pôrto conferenciar com o nosso Nassi o cripto-judeu de Bragança, o Sr. José Furtado Montanha, sôbre a maneira de se executar naquela cidade a obra de resgate.

Em Março foram enviados à nossa Comunidade 25 livros de orações em hebraico, segundo o rito português, oferta da Comunidade Israelita Portuguesa de Amsterdam (Holanda) que os editou, não sendo destinada à venda essa edição.

No dia 9 de Abril saiu o primeiro número do jornal-órgão da Comunidade Israelita do Pôrto, denominado *Ha-lapid* (o facho) que se destina a facilitar o conhecimento do judaísmo oficial aos cripto-judeus portugueses.